PERIÓDICOS

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2 – N.° 10

29 DE MAIO DE 1978

GOMES FREIRE
31.V.78
DR – RIO

BRASIL CORREIO
Cr$ 00,50
10416

0000000238
BIBLIOTECA KARL A BOEDECKER
ESCOLA DE ADM DE EMPRESAS FGV
ATT TANIA RODRIGUES MENDES
AV 9 DE JULHO 2029 10 ANDAR
SAO PAULO SP

EMESP/FGV
05 JUN 1978
RECEBIDO

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

AGROANALYSIS é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

COORDENADOR Paulo Rabello de Castro

QUADRO TÉCNICO E ÁREAS DE INTERESSE

Abastecimento, Tributação, Infraestrutura Rural	–	Ailton Coentro Filho
Insumos Modernos, Meteorologia	–	Bruno M. Rangel Pessanha
Economia Internacional, Feijão	–	Roberto Moreno Moreira
Situação Fundiária e Trabalhista, Política Nacional	–	José Marcos Lemos Fochi
Moeda e Crédito, Cana-de-Açúcar, Mandioca	–	Moema Unis Benevides
Arroz, Café, Fumo	–	Regis N. Cunha Alimandro
Pecuária Bovina	–	Antonio R. Marques Gonçalves
Oleaginosas, Trigo, Metais	–	Fernando R. Freitas Almeida
Serviço de Informações Básicas	–	Francisco A. Fonseca Menezes
Fibras, Processamento Agroindustrial e Agrocomercial	–	Inês Teresa Lyra
Cacau, Fruticultura, Horticultura	–	Itazil F. Benício dos Santos
Milho, Rações, Animais de Pequeno Porte	–	Ivan Wedekin

QUADRO DE APOIO

Documentação	–	Maria Eunice Rocha
Secretaria	–	Maria Dolores G. Fernandez
	–	Maria Beatriz R. Fernandes
	–	Maria do Carmo M. Gomory
	–	Desirée Virgínia Machado
	–	Jorge Martins dos Santos

Agroanalysis. v.I – ,,n.1 –; 1977 –
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura – Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 – 10º – ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 – Rio de Janeiro – RJ
BRASIL

BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Administração de
Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 10

29 de maio de 1978

ÍNDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo pág. 2
Preços no Mercado Interno pág. 4
Preços relativos pág. 6

COMENTÁRIO

Têxteis pág. 8

NOTA DA EDIÇÃO

A política de subsídios às exportações de produtos industriais brasileiros tem sido responsável, em alguma medida, pela elevação da participação da receita cambial , ocorrida nos últimos anos, proveniente de nossas vendas externas daqueles produtos. Por outro lado, a mesma política tem sido a razão alegada para o acirramento das práticas protecionistas, por parte dos países consumidores.

Não obstante ser o setor têxtil um dos ramos industriais que maiores benefícios fiscais e creditícios apropria, a política de subsídios não parece ter conseguido responder a esses estímulos na mesma proporção de sua magnitude (ver COMENTÁRIO).

A perspectiva para os próximos 30 dias, relativa aos preços dos principais produtos de abastecimento do mercado interno, é francamente altista. Tal fato decorre, em maior ou menor grau, da redução de oferta provocada pela seca que atingiu a região Sul do País (ver PANORAMA AGROPECUÁRIO).

Agroanalysis	*Rio de Janeiro*	*v. 2*	*n. 10*	*págs. 1 a 8*	*mai. 1978*

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 19 / 5 / 78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 mai	78 jul	78 set	78 nov	79 jan	79 mar	79 mai	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+33%	+10%	US¢ 7,28 (jul)			+3%				+14%	↘	. Pairam sérias dúvidas sobre a viabilidade do Acordo do Açúcar. Índia pode entrar como forte vendedora.
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters, Cotton World Stat.	+25%	-7%	US¢ 59,82			+1%				+4%	↗	. Estiagem no Texas e chuvas excessivas no Mississipi. . Mais compras chinesas. . Conjuntura de alta moderada por amplos estoques.
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+30%	+9%	US¢ 140,68 (jul)			-3%				-14%	↘	. Bom tempo na Bahia afastando perigo de podridão parda. . Boa safra temporã é fator baixista, mas os produtores estão vendendo pouco.
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+91%	-3%	US¢ 158,16 (jul)			-9%				-27%	↗	. Alta moderada e temporária, dados os anúncios de redução de safra brasileira e possibilidades de modificação na política de descontos do IBC.

*** Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.**

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 mai	78 jul	78 set	78 nov	79 jan	79 mar	79 mai	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+1%	-2%	US¢ 252,50	+2%						-1%	↗	. Sem alteração.
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+40%	-4%	US¢ 707,22	+2%				-14%			↗	. Demanda interna elevada nos EUA. . Possível suspensão dos registros de exportação da Argentina.
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+60%	-2%	US$ 177,00	+1%				-9%			↗	. Já parece ter sido assimilada pelo mercado a última avaliação dos estoques dos EUA.
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	-21%	0%	US¢ 311,63	+1%						-1%	↗	. Prevista redução de 16% na safra de inverno dos EUA, apesar do bom rendimento verificado. . Excelente performance das exportações norte-americanas.

* Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 19/5/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	+5%	0%	Cr$ 380,80	→	. Indústria continua comprando pouco, mas a safra prossegue, podendo resultar em baixa.
ARROZ Amarelão-Est. Cen. MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-12%	0%	Cr$ 460,00	↗	. Forte demanda industrial localizada em Paraná e Santa Catarina. . Gradual convergência do preço de atacado à nova tabela CIP-SUNAB a ser anunciada.
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+126%	+14%	Cr$ 1.725,00	↗	. Alta moderada refletindo esperança de melhores preços. Retenção durante junho.
BOI GORDO – MERC. – Pres. Wenc. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	-14%	+4%	Cr$ 280,50	↗	. Aproximação da entressafra

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

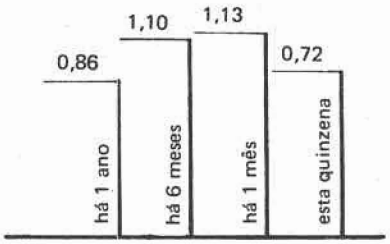
PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real* um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+12%	-5%	Cr$ 430,00	↗	. Em São Paulo, especulação pela quebra da safra da seca. . No Rio, persistem as dúvidas quanto ao abastecimento.
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	-9%	-15%	Cr$ 20,33	↗	. Reflexo do início da entressafra de carne bovina. . Tendência de alta da matéria-prima.
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-22%	-10%	Cr$ 139,74	↗	. Sem alteração.
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+42%	+6%	Cr$ 224,20	↘	. Suspensão das exportações provocou reserva de mercado para as indústrias internas, que estão bem abastecidas.

* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

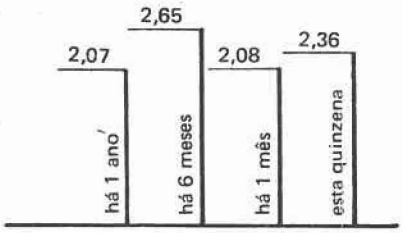
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

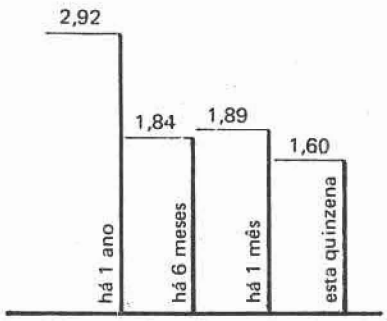
Boi Gordo / Frango Abatido



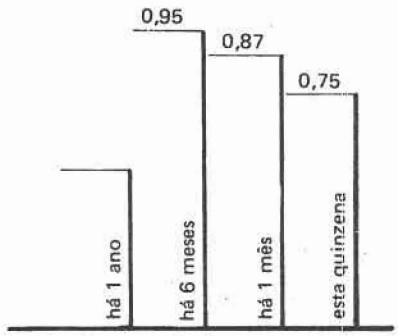
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores

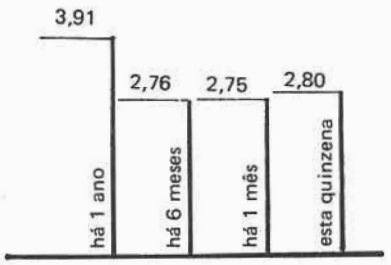


FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

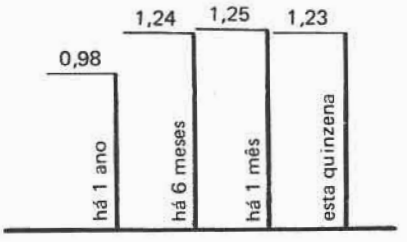
NOTAS: Um aumento de 8,6% no preço do frango abatido durante os últimos 15 dias, contraposto ao leve aumento de 0,2% no preço do boi gordo em igual período, ocasionou queda de 28% no preço relativo boi gordo/frango que agora encontra seu mais baixo nível desde o início do ano. ***A relação de preços frango abatido/ração, que durante os últimos 30 dias sofrera um pequeno aumento de 1,4%, agora acelera sua trajetória altista, permanecendo 11,9% mais elevada do que há 1 mês, espelhando uma certa estabilidade no movimento dos preços das rações e uma alta de 18,9% nos preços da ave ao longo dos últimos 30 dias. ***A relação de preços soja/milho, que acusou uma ascensão moderada, mas ininterrupta durante o último mês, sofre agora uma queda de 14,4% em relação à posição observada há 15 dias. Esta queda resulta diretamente do efeito combinado do menor preço da leguminosa (queda de 3% na quinzena) com o aumento no preço do milho (13% no mesmo período). ***Embora os preços do feijão preto tenham-se elevado em 7,5% desde o final de abril, a firmeza no mercado do feijão a cores tem tido um impacto comparativamente maior sobre os preços relativos entre os dois produtos, que alcançaram seu menor nível este ano.

MERCADO EXTERNO

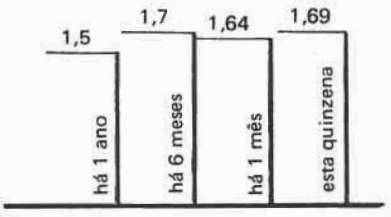
Soja / Milho



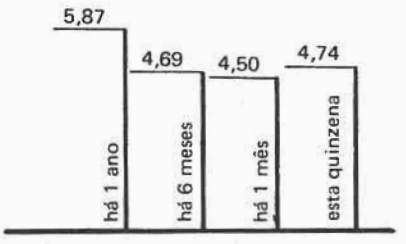
Trigo / Milho



Algodão / Soja



Algodão / Milho



FONTES – Algodão: Reuters, Cotton World Statistics. Soja, Milho e Trigo: Reuters, Commodity Year Book.

NOTAS: Os preços soja/milho permanecem estáveis desde o final do mês passado, situando-se num nível (2,80) indicador da maior vantagem relativa do plantio de soja sobre o de milho nos EUA. ***Refletiu-se num decréscimo de 1,6% nos preços relativos trigo/milho, esta quinzena, o aumento de 5,3% no preço do trigo, contra 3,8% no do milho, no mercado internacional. ***O movimento de alta nos preços relativos algodão/soja, não interrompido desde meados de abril, mais uma vez se repete esta quinzena, embora ainda distante dos níveis alcançados em fevereiro deste ano, quando chegaram a 1,92. Observa-se há mais de 1 mês, uma tendência de alta nos preços do algodão no mercado externo, que cresceu 8,8% neste período, em conseqüência da limitada oferta mundial do produto. Da mesma forma a relação de preços entre algodão e o milho, cresceu 2,6% durante a última quinzena, em conseqüência do aumento proporcionalmente maior dos preços do algodão em relação aos do milho. ***

Comentários

TÊXTEIS

O setor industrial brasileiro tem desfrutado de expressivo volume de incentivos e subsídios, cujo objetivo primordial é aumentar a competitividade internacional dos nossos manufaturados. Reconhecidamente, os resultados de tal política nem sempre se têm mostrado compensadores. Observando-se, por exemplo, o desempenho de algums ramos do setor têxtil, como os de fios e tecidos de algodão e o de artigos de malharia e ponto de meia, percebe-se que os subsídios a eles concedidos não têm resultado no esperado aumento das exportações.

Recente trabalho desenvolvido pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX) mostra que os créditos e as isenções fiscais de IPI e ICM concedidos ao item Artigos de malharia, em 1975, perfaziam um total de 67%, o mais elevado benefício apropriado por qualquer dos ramos do setor secundário. Note-se que esta estimativa está subestimada, uma vez que não considera os subsídios creditícios (taxa de juros e isenção do ISOP), nem o subsídio via imposto de renda. O estudo mostra, também, que em se considerando a sobrevalorização cambial, aquele ramo industrial obtinha ainda uma taxa de subsídio positiva, desautorizando, portanto, a afirmação de que a sobrevalorização cambial anularia o subsídio nominal concedido ao setor.

No período 1973/77, a participação do item Artigos de malharia e ponto de meia, no total das exportações brasileiras, vem sofrendo contínua redução. Embora tenha ocorrido uma desaceleração no ritmo de expansão, as exportações do pluma obtiveram um melhor desempenho no período, relativamente aos artigos de malharia, apesar de o primeiro ramo desfrutar de um subsídio de apenas 15% — subsídio de 28% menos 13% de ICM, que o setor exportador de algodão paga para colocar o produto no mercado internacional.

A razão primordial da redução das exportações de artigos de malharia em particular, e de têxteis em geral, está vinculada à lenta recuperação da demanda internacional. Em segundo plano, a incapacidade das indústrias dos países importadores em competir com os manufaturados têxteis estrangeiros tem levado ao acirramento de práticas protecionistas. No caso brasileiro, a maior competitividade do produto se vem obtendo graças aos elevados subsídios concedidos.

Em relação aos ramos de fios e tecidos de algodão, o total de isenções e subsídios fiscais concedidos ano passado foi da ordem de 40,3% e 57,3%, respectivamente. Porém, somente o primeiro ramo tem obtido elevação da taxa de crescimento das exportações. Tecidos de algodão, ao contrário, vêm apresentando taxas de crescimento negativas, no período 1973/76.

A experiência brasileira dos últimos anos parece revelar que a redução da receita cambial do pluma, a partir de 1973, não tem sido compensada pelos incrementos das exportações de produtos industrializados de algodão.

De 1973 para 1974, em dólares de 1977, a receita de exportações do pluma caiu de US$ 313 milhões para US$ 110 milhões, enquanto que as exportações dos principais têxteis manufaturados com algodão (fios, tecidos, vestuário e roupas de cama/mesa/banho) se elevaram de US$ 227 milhões para US$ 250 milhões. Significa dizer que, enquanto o país se via privado de US$ 203 milhões, referentes à exportação do pluma, somente US$ 23 milhões adicionais adviram do incremento das vendas externas de manufaturados. Ano passado, o valor das exportações diretas do pluma situou-se em US$ 41 milhões, em oposição à parcela de algodão contida nos manufaturados têxteis exportados, que equivalia a US$ 110 milhões. Desse modo, em 1977, a receita externa proveniente das vendas desses dois itens revelou-se inferior em 52% ao valor obtido em 1973 com as exportações exclusivas de algodão em pluma (US$ 313 milhões).

Os dados acima parecem mostrar que a política de subsídio ao setor exportador têxtil não vem atingindo seus objetivos. Na verdade, resultado distinto não poderia ser esperado, na medida em que a estratégia promotora de exportações não afeta a estrutura de produção da matéria-prima, caracterizada pela baixa produtividade e elevados custos de produção.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 — Caixa Postal: 9.052 — ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO DIRETOR
Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR
Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida. Estado de São Paulo — representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA
Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO
Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social
Diretor: Angelo Jorge de Souza
Centro de Contas Nacionais — Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais — Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais — Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatística e Econometria
Diretor: Janes Angelo de Souza
Centro de Estudos Agrícolas — Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica — Roberto Maia de C. Abib
Centro de Processamento de Dados — Eugenio Decourt

Não sendo encontrado o destinatário, devolver ao
GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Av. Gomes Freire, 647 — 10º andar
ZC-58 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL